

NA VIAGEM TERRESTRE

Pobre viajor, que a mágoa dilacera,
Vence a poeira e o pranto em que te esmagas
E alçando a fé, além das próprias chagas,
Busca o esplendor da Eterna Primavera.

Não te prendas no mundo às sombras vagas
Do castelo enganoso da quimera!...
De coração gemente e alma sincera,
Rompe o caminho de aflições e pragas...

Guarda o silêncio na alma fatigada,
Procurando no tempo o sol da estrada
Em que teu velho sonho peregrina!...

E, em breve, atingirás na excelsa altura,
A alegria do amor, imensa e pura,
E a paz celeste na Mansão Divina.

ARNOLD SOUZA

CORAÇÕES MATERNOS

Minha amiga:

Deus é o grande companheiro do coração que se distancia das atrações terrestres, magnetizado pela fé que nos arroja o espírito à contemplação do Alto.

Nas horas mais cruciantes da caminhada, Ele segue, mais intimamente, associado conosco, exortando-nos à fortaleza e a resignação.

Reconheço a extensão de tuas chagas de saudade, de aflição, de dor...

Aqui, alguém já me afirmou que as mães cristãs são almas crucificadas no madeiro da renúncia perfeita; mas essas heroínas anônimas simbolizam estrélas que resplandecem no mundo, indicando o trilho estreito da ressurreição.

Apesar dos espinhos que nos dilaceram por dentro, rejubilemo-nos! Mais tarde, reconheceremos a superioridade de nossas vantagens no reino do espírito.

Não esperemos da carne a felicidade que ela não pode dar a ninguém.

Recebemos um tesouro de bônus com a oportunidade de auxiliar; porque sofrer pelo bem é um privilégio sublime.

Há momentos em que pergunto a mim mesma sobre o mistério do amor em nossos corações. Somos nós, as mães, muitas vezes, como essas plantas rebeldes que se agarram às ruínas, escondendo-as sob as suas próprias folhas.